

ANÁLISE DA QUALIDADE DA MADEIRA DE DUAS ESPÉCIES DE *pinus* RESULTANTE DO MÉTODO DE SECAGEM EM ESTUFA CONVENCIONAL

Gabriela Guedes. Daniella Magossi. União Latino-Americana de Tecnologia, Campus Jaguariaíva, graduação em Engenharia Florestal. e-mail: guedes-gabriela@hotmail.com

Palavras Chave: Secagem, *pinus elliottii*, *pinus taeda*.

Introdução

A introdução da espécie de *Pinus* no Brasil ocorreu por volta de 1958, com 200 ha de *P. elliottii* e *P taeda*. (KRONKA, BERTOLANI, PONCE, 2005, p.12).

A madeira de *Pinus* a cada dia torna-se mais utilizada, é matéria prima para vários fins, como papel e celulose, construção civil, laminados e entre outros.

As condições de adaptação do *Pinus* aos solos ligeiramente ácidos, que constituem a grande maioria dos solos do País, permitem a implantação de extensas áreas que, juntamente com a adoção de práticas silviculturais adequadas, tornam as espécies deste gênero importante fonte de matéria-prima de florestas dentro dos padrões de sustentabilidade. (KRONKA, BERTOLANI, PONCE, 2005, p.13).

Com essa grande procura por madeira de *Pinus* é necessário que se tenha uma madeira de ótima qualidade, sem nenhum defeito.

A maioria dos defeitos surgem no momento da secagem, quando a madeira começa a perder água, com uma secagem apropriada é possível diminuir os defeitos e ter uma madeira de melhor qualidade.

Deve-se considerar que a secagem controlada, efetuada em secadores ou estufas, proporciona vários benefícios para a madeira (GALVÃO, JANKOWSKY, 1985, p.12)

É também no momento da secagem que a madeira mais agrega valor, pois nesse momento ela se tornará estável, o que beneficiará a sua parte mecânica e a aplicação de tintas e outros produtos.

Para amenizar os defeitos podem ser feitas secagens com tempos diferentes, observando qual o tempo que menos danifica a madeira.

A secagem em estufas convencionais é a mais indicada para a amenização de defeitos, pois nela pode-se controlar todas as variáveis que o causam.

O seguinte estudo aconteceu em uma serraria do município de Jaguariaíva, cidade esta localizada no nordeste do estado do Paraná.

Para os corpos de prova foram utilizadas madeiras de *pinus taeda* e *pinus elliottii*, ambas de reflorestamentos da região com 9 anos de idade. Essas madeiras foram processadas por serra fita, com duas dimensões diferentes.

Após o desdobramento da madeira, a mesma foi distribuída em pilhas, as quais foram mandadas para a secagem em estufa convencional.

As análises foram feitas visualmente após a secagem, observando qual espécie obteve mais defeitos e quais os defeitos que mais apareceram.

Resultados e Discussão

A coleta de dados ainda não foi concluída totalmente, nas primeiras amostras o defeito que predominou foi o encurvamento.

Conclusões

O trabalho ainda não foi concluído.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus e a todos que me ajudaram na elaboração desse trabalho.

Referências

KRONKA,F; BERTOLANI,F; PONCE,R. A cultura do *Pinus* no Brasil. São Paulo: Sociedade Brasileira de Silvicultura, 2005. 148p.

GALVÃO,A; JANKOWSKY,I. Secagem racional da madeira. São Paulo: Nobel, 1985. 112p.

Material e Métodos



8 ENCONTRO REGIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

II Encontro Regional de Iniciação Científica da União-Latino Americana de Tecnologia

ISSN: 2318:0706

